

# MONITORIA: OS IMPACTOS DO ATO DE ENSINAR NA VIDA ACADÊMICA DOS MONITORES

**LUCAS RIBEIRO DA SILVA**

**lsribeiro@id.uff.br**

**UFF/VR**

**VICTOR ZAMBELLI DE OLIVEIRA**

**vzambelli@id.uff.br**

**UFF/VR**

**MARIANA PEREIRA BONFIM**

**marianabonfim@id.uff.br**

**UFF/VR**

**MARIANA AZEVEDO ALVES**

**a.marianaazevedo@gmail.com**

**UnB**

**JOSÉ MAURO MADEIROS VELÔSO SOARES**

**jose.mauro@ufra.edu.br**

**UFRA**

**Resumo:** A monitoria é um instrumento de assistência ao ensino universitário, presente em grande parte das instituições de ensino superior, não apenas do Brasil, mas do mundo. Pensando nisso, este trabalho tem como foco central apresentar e discutir os resultados de um estudo quantitativo e qualitativo cujo objetivo foi compreender os impactos relevantes da prática de monitoria na vida e na formação dos alunos monitores de ciências contábeis, administração pública e administração do campus Atterrado, da Universidade Federal Fluminense, localizada no município de Volta Redonda, no sul fluminense do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada com 23 alunos que voluntariamente responderam a um questionário com perguntas semiestruturadas. Os dados foram coletados por meio do questionário online, pela plataforma Google Forms, entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Foi possível identificar que as atividades de monitoria possibilitaram novas formas de conhecimento e aprendizagem pelos monitores, além do despertar pela carreira acadêmica.

**Palavras Chave:** Monitoria - Formação Acadêmica - Ciências Contábeis - Ensino - Educação Contábil

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de transmitir conhecimento é estudado desde os primórdios da humanidade e a necessidade de apresentar ao próximo aquilo que julga importante, sempre foi um objetivo da sociedade. Laffin, Santa e Pollnow (2011) afirmam que esse processo é elaborado a partir de problemáticas e contextos diversos, mas que a monitoria possibilita essa transmissão de informação, contribuindo para a formação discente.

Assim como a escrita, a monitoria surge como um meio de auxílio ao repasse de informações. Desenvolvida na Idade Moderna, a prática ficou conhecida como Método Lancaster, pelo nome de seu desenvolvedor, o pedagogo Joseph Lancaster (1805). Seu objetivo era ensinar, com poucos recursos, o maior número possível de alunos. Nesse contexto, surgiu o papel dos monitores: alunos de alto rendimento que, sob orientações de professores, repassavam para a turma o conteúdo estudado (DANTAS, 2014).

Em solo brasileiro, a monitoria surgiu com objetivo semelhante ao de Lancaster: Dom Pedro I adotou o método com o intuito de levar o conhecimento a toda a massa populacional, e o objetivo principal era manter o bem-estar social (NEVES, 2008). No século XX, mais precisamente em 1968, a monitoria se consolidou no Brasil através da Lei nº 5.540 (1968, art. 41), que oficializou a implementação da monitoria nas universidades brasileiras: “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”.

Posteriormente, em 1996, a Lei nº 5.540 foi atualizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, que em seu artigo 84 dispõe que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

A monitoria, quando se diz respeito ao ensino superior, se mostra ativa em dois aspectos: primeiro, o auxílio no desempenho acadêmico dos participantes, que passam a ser também instruídos pelos monitores; o segundo são os benefícios proporcionados ao próprio monitor, que, de acordo com Dantas (2014), passa a conhecer a vida prática de um docente, sendo assim apresentado a novas áreas de atuação, como a docência e a pesquisa. Além disso, o aluno envolvido no ensino aos demais colegas encontra um cenário propício ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, como pontuado pelo próprio Lancaster (1805, p. 31): “eu não encontrei maneira melhor para curar um ‘espertinho’ do que transformá-lo em monitor. Nunca vi alguém se sair tão bem ou melhor que ele”.

A partir dos fatos apresentados e aplicando uma pesquisa em meio universitário, surge o seguinte problema: **Qual o impacto da monitoria no desenvolvimento dos monitores?** Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é avaliar o impacto da monitoria no desenvolvimento dos alunos monitores, tendo como base o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizado na cidade de Volta Redonda.

Através da aplicação de um questionário, se espera dimensionar a importância desse recurso de ensino, já estabilizado em solo nacional. Essa pesquisa se torna relevante, pois são significativamente escassas as pesquisas acerca de monitorias, e as já realizadas tem um enfoque diretamente voltado a áreas específicas, tendo grande predominância trabalhos voltados para monitorias na área da saúde (JESUS *et al.*, 2012).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da monitoria no ambiente acadêmico tem longa data e se define como um processo pelo qual o aluno-monitor auxilia no processo pedagógico de ensino-aprendizagem de outros alunos. Devido ao seu potencial pedagógico, tem se mostrado útil em diversas pesquisas à medida que se coloca a atender as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (MATOSO, 2014). A monitoria se apresenta como um importante projeto desenvolvido nas universidades, auxiliando os estudantes a atingirem suas potencialidades, ajudando ambos, alunos e monitores, a expandir seus saberes (DANTAS, 2014).

Ferreira et al. (2008) comentam que a monitoria inicialmente surgiu nas universidades para suprir uma carência dos alunos, por isso, desde sua implementação, o programa vem auxiliando e oferecendo subsídios importantes para a construção de novas formas de ensinar e aprender, bem como para muitos tem sido uma forma de despertar para a vida profissional na carreira docente. Segundo Santos (2007), um dos objetivos da monitoria é construir um plano de trabalho que facilite a construção da aprendizagem dos alunos. Por isso, ela é uma ação extraclasse que busca resgatar conhecimentos variados.

O monitor é um aluno com bom aproveitamento acadêmico, ou conhecimento, em uma determinada disciplina de sua formação que, recebendo incentivo de sua instituição, colabora no papel da obtenção de conhecimento de seus colegas de classe (FRISON, 2016). Ainda de acordo com Frison (2016), a monitoria trabalha no processo de repasse de conhecimento, por esse motivo, deve ser implantado com devidos cuidados, principalmente quanto a formação dos monitores. Um programa mal organizado e pensado pode ter um resultado divergente do que realmente poderia apresentar.

Como o monitor também vivencia um papel de estudante em sua graduação, o mesmo consegue absorver com mais facilidade as dificuldades dos alunos nas disciplinas, além de apresentar uma proximidade maior com os sentimentos e problemas provenientes de avaliações e atividades do dia a dia da universidade. Com isso, o monitor é capaz de realizar uma abordagem direta, juntamente com o professor orientador, para assim aumentar a eficácia do repasse de conhecimento (NATÁRIO; SANTOS, 2011).

Através da monitoria, o aluno-monitor experimenta o seu primeiro contato com a sala de aula, sendo considerado uma iniciação à docência, uma vez que oferece a oportunidade de experimentar os primeiros passos do trabalho de um professor. Desse modo, o trabalho exige dedicação não só do aluno monitor como também do professor orientador, visando trazer avanços na graduação (FRISON, 2016).

Desse modo, surge a necessidade de uma boa comunicação entre o professor orientador e o monitor, visto a importância da didática no repasse de informações que, se aliada aos conhecimentos técnico-científicos, tende a proporcionar eficiência na qualidade do ensino (MIRANDA; VERÍSSIMO; MIRANDA, 2007). É de suma importância a realização de atividades didático-pedagógicas em programas de monitoria, a fim de aumentar os benefícios oferecidos aos monitores e alunos (NATÁRIO; SANTOS, 2011).

Vale ressaltar que o bom desempenho acadêmico, não se dá apenas pelo auxílio dos monitores, mas também da boa gestão do programa. Um bom controle do tempo, da realização das atividades, aliadas a um bom planejamento é essencial para a promoção da aprendizagem (FRISON, 2016).

É inexistente uma ferramenta capaz de avaliar o programa de monitoria por completo, o que ocasiona dificuldades na melhora contínua do mesmo, visto que uma avaliação seria

essencial para absorver e concretizar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos. Apesar da falta de medidores, a monitoria proporciona melhoras no desempenho de turmas que possuem o programa, além de melhorias em atividades e debates (JESUS et al., 2012).

Apesar da falta de indicadores para medir a eficiência dos programas de monitoria, a mesma se mostra contributiva para os alunos, ao menos no que diz respeito a performance quantitativa (JESUS et al., 2012). Essa medição deve ser analisada em conjunto com orientador e instituição, visto que o bom desempenho da monitoria se deve à participação ativa dos professores orientadores, e, acima de tudo, da instituição de ensino (NATÁRIO; SANTOS, 2011).

Com relação ao programa de monitoria da UFF, é possível perceber que o mesmo se apresenta como um dos programas de maior destaque da universidade, voltado aos estudantes, pois garante aos alunos oportunidades de uma participação efetiva nos projetos acadêmicos de ensino, orientado pelos professores (UFF, 2019). Instituído no ano de 1971, na UFF, o principal objetivo do programa é fomentar a iniciação à docência de estudantes de cursos de graduação, possibilitando a formação de docentes para atuar no ensino superior e oferecendo suporte para alunos por meio de um conjunto de atividades acadêmicas, como: apoio nas aulas práticas e experimentais; auxílio nos estudos; elaboração de metodologias; atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas disciplinas (UFF, 2019).

O aluno monitor deverá trabalhar junto com o professor orientador na execução das atividades pedagógicas, auxiliando-o na realização de trabalhos práticos e experimentais (UFF, 2019). Dentre suas atribuições, está o cumprimento de carga horária semanal de 12 horas, participar da Semana de Monitoria e colaborar com o orientador nas atividades pedagógicas (UFF, 2019). Já os professores orientadores deverão estabelecer as metas a serem alcançadas com o programa bem como acompanhar as atividades do monitor.

Inicialmente chamado de Escola de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda (ECHSVR), o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) foi criado em 2003, na cidade de Volta Redonda, fazendo parte do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI foi uma política de interiorização e expansão das universidades federais brasileiras e o seu objetivo principal era apoiar o desenvolvimento de regiões do interior e descentralizar as universidades dos grandes centros urbanos (ICHS, 2018).

Em 2009, foi iniciado o curso de Ciências Contábeis no ICHS e o primeiro projeto de monitoria do curso foi o Programa de Apoio as Disciplinas de Contabilidade, aprovado para o ano de 2012. Esse projeto visava auxiliar os alunos nas disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade e Análise de Custos, Contabilidade Gerencial e Laboratório de Gestão Simulada. Até os dias atuais, o VCO sempre conta com bolsas de monitoria: 2013 foram 4; em 2014, 5; em 2015, novamente 4; 5 bolsas em 2016; 10 em 2017; 11 em 2018 e 2019; já no período da pandemia de Covid-19, o número de bolsas reduziu para 6 em 2020 e 5 em 2021; voltando a aumentar para 10 em 2022.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão se caracteriza como sendo de natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa, já que espera mensurar individual ou coletivamente o impacto da prática de monitoria no desenvolvimento dos participantes. Dessa forma, entende-se que o objetivo da pesquisa é exploratório, pois intenciona propiciar uma visão geral de um problema ainda não muito explorado em meio acadêmico (GIL, 1999, p. 27).

A pesquisa foi realizada com 23 alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração Pública e Administração que voluntariamente responderam a um questionário

com perguntas semiestruturadas. O questionário aplicado utilizou como base a pesquisa desenvolvida por Vicenzi *et al.* (2016), com isso os alunos-monitores responderam a um questionário com 17 perguntas, sendo 13 perguntas fechadas e 4 perguntas abertas (ver apêndice).

Os dados foram coletados por meio do questionário online, pela plataforma *Google Forms*, entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Os dados foram tabulados pela própria ferramenta do Microsoft Excel<sup>®</sup> do Google documentos, direcionada exclusivamente para esses formulários, gerando gráficos e tabelas, que serão descritos na próxima seção. Os dados foram respondidos de forma voluntária pelos alunos-monitores e agrupados de forma agregada para evitar a identificação dos participantes da pesquisa.

Vale destacar as limitações encontradas na pesquisa, pois os dados não podem ser generalizados para outros cursos e, além disso, as informações não necessariamente abrangerá toda a população de maneira irrestrita.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS ALUNOS-MONITORES

Como forma de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa, optou-se inicialmente por identificar quem são os alunos monitores na amostra da presente pesquisa. Os dados podem ser visualizados no Quadro.

**Quadro 1:** Perfil dos alunos-monitores

| Descritor | Característica        | Quantidade | Porcentagem |
|-----------|-----------------------|------------|-------------|
| Gênero    | Masculino             | 13         | 56,5%       |
|           | Feminino              | 10         | 43,5%       |
| Idade     | Até 18 anos           | -          | -           |
|           | 19 a 25 anos          | 18         | 78,3%       |
|           | 26 a 30 anos          | 4          | 17,4%       |
|           | Mais de 31 anos       | 1          | 4,3%        |
| Curso     | Ciências Contábeis    | 14         | 61%         |
|           | Administração Pública | 3          | 13%         |
|           | Administração         | 6          | 26%         |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

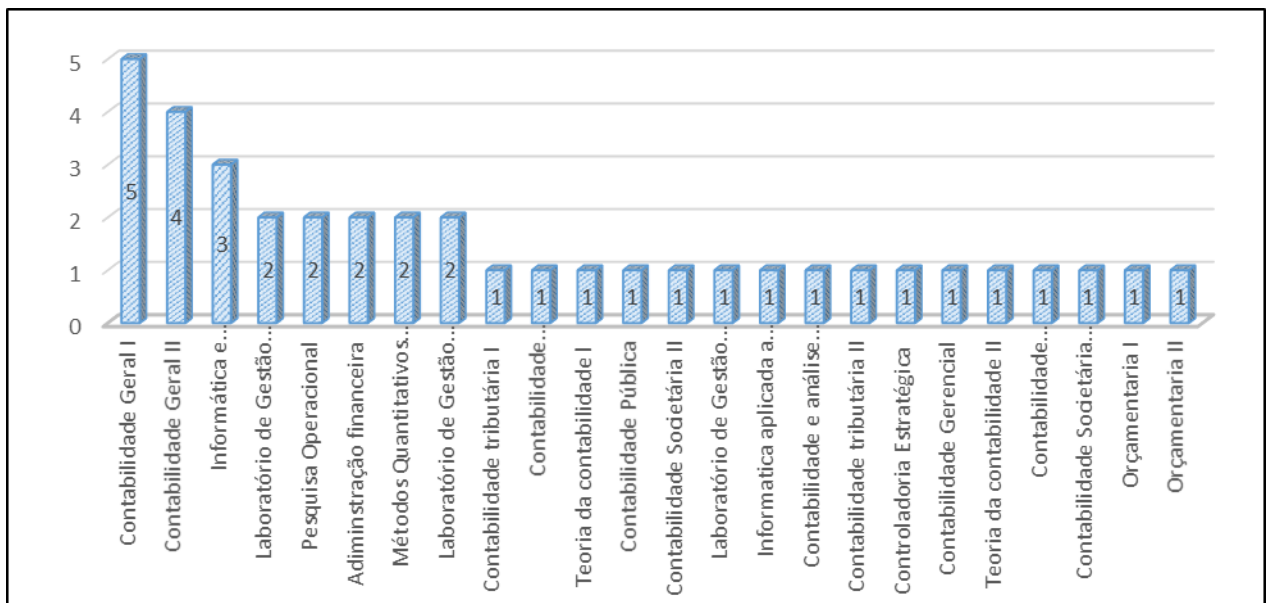
Com relação ao gênero, é possível perceber que a maior parte dos monitores é do gênero masculino (56,5%), o que se diferencia pouco também do perfil dos graduandos dos cursos apresentados, pois, de acordo com o Sistema de Transparência da UFF (2022), tem-se até julho desse mesmo ano, 256 (50,29%) do gênero masculino e 253 (49,71%) do gênero feminino no curso de Ciências Contábeis, já no curso de Administração é possível verificar que tem-se mais graduandos do gênero feminino, com 310 (52,42%) e 281 (47,55%) do gênero masculino e no curso de Administração Pública, a diferença é maior, com 129 (68,25%) de graduandas e 60 (31,75%) de graduandos.

Já sobre a idade, a maioria dos monitores tem entre 19 e 25 anos (78,3%), o que é coerente com a faixa etária dos alunos desses cursos: segundo dados divulgados no Sistema de Transparência da UFF (2022), em janeiro de 2022, o curso de Administração Pública tem em seu corpo discente mais de 70% com faixa etária entre 19 e 27 anos, o curso de Administração

tem porcentagem similar para essa faixa etária e o curso de Ciências Contábeis tem 68,8% de alunos com essa idade.

A respeito das disciplinas que os respondentes já foram monitores, dos 23 alunos da amostra, 11 (47,8%) já foram monitores em pelo menos dois projetos. Além disso, a disciplina que mais teve alunos monitores é a de Contabilidade Geral I, seguida de Contabilidade Geral II de Ciências Contábeis e Informática e Organização Sistemas e Métodos, do curso de Administração.

**Gráfico 1:** Disciplinas de atuação dos alunos-monitores

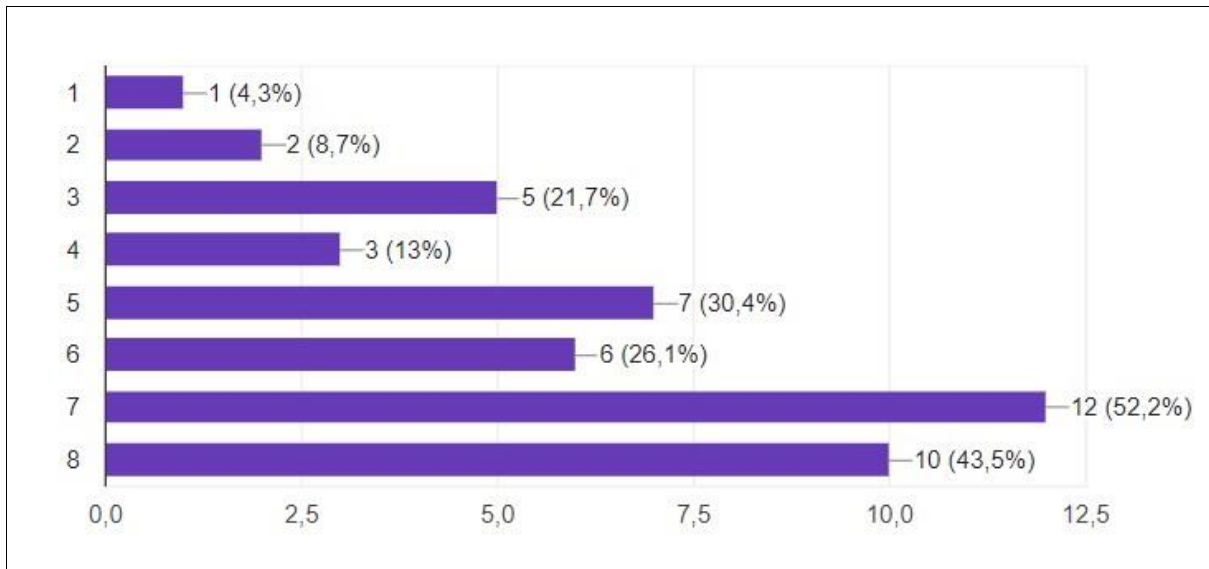


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destaca-se os monitores das disciplinas de Contabilidade Geral I e Geral II, pois os projetos são realizados em conjunto. Na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, elas se encontram no primeiro e segundo período, respectivamente, e compreende a iniciação do aluno na contabilidade. Para muitos estudantes, o primeiro ano da faculdade é o mais desafiador, pois eles ainda estão em transição, do espaço escolar para o espaço acadêmico: em uma pesquisa realizada por Viana e Barreto (2019) com docentes de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES), sobre os desafios percebidos por eles no ensino de contabilidade, um deles foi a formação da base dos alunos que ingressam no ensino superior. Isso demonstra a importância da monitoria nesses primeiros períodos, uma vez que se demonstra como um espaço de ensino-aprendizagem extra sala de aula. A monitoria entra para subsidiar esse processo de aprendizagem, resgatar e até mesmo construir potencialidades de cada monitorado, tornando-os ativos nesse processo de produção de conhecimento (MATOSO, 2014).

Em relação ao semestre que os respondentes foram monitores, a maioria respondeu que foram nos dois últimos semestres do curso. Os últimos semestres do curso é o momento em que os alunos começam a pensar em qual área vão seguir na profissão, por isso, a monitoria se apresenta como um espaço de vivência profissional.

**Gráfico 2:** Em qual (is) semestre (s) você foi monitor?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Através do Gráfico 2, é possível perceber que a adesão dos alunos na monitoria se concentra a partir da metade final do curso, pois os mesmos já cursaram boa parte das disciplinas onde são oferecidas as bolsas de monitoria, o que muitas vezes é critério de seleção para os programas, além de ser o momento de escolha inicial da carreira. Com isso, podemos visualizar que no sétimo período tem-se: 12 (51,2%) e oitavo período, 10 (43,5%) monitores.

#### 4.2 OS IMPACTOS DA MONITORIA NA VIDA DO ALUNO-MONITOR

Ao serem questionados se a monitoria despertou o hábito de leitura, 12 (52,2%) monitores responderam que não despertou e 11 (47,8%) responderam que a participação foi positiva. Esses dados vão ao encontro dos achados de Vicenzi et al. (2016), que identificaram que a monitoria despertou em 40% dos alunos o hábito da leitura.

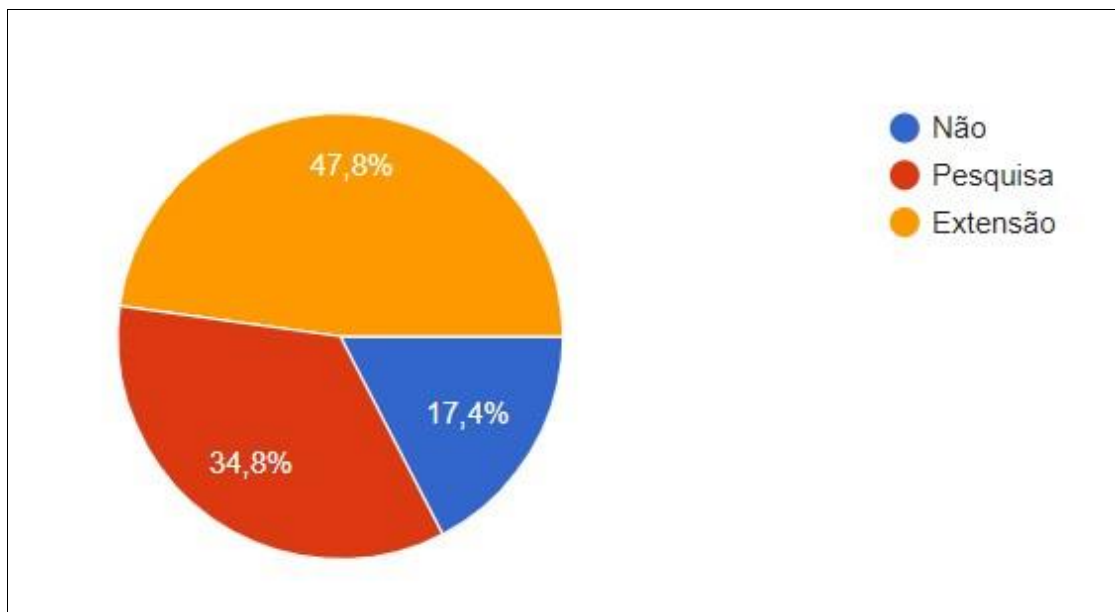
Quando questionados sobre a participação em atividades de monitoria e sua ajuda para melhorar a postura na apresentação de seminários, 22 (95,7%) responderam positivamente, resultado bem superior ao encontrado por Vicenzi et al. (2016), que foi de 68% dos entrevistados. Anualmente, os monitores apresentam a comunidade acadêmica o relato de suas atividades realizadas durante o ano, na Semana de Monitoria, como parte da Agenda Acadêmica.

Em relação aos impactos da monitoria na construção do desenvolvimento do saber-fazer dos alunos-monitores, 19 (82,6%) responderam que a monitoria ajudou a desenvolver meios mais fáceis para estudar e em relação ao desenvolvimento de novos métodos de ensino, 21 (91,3%) responderam que aprenderam a desenvolver novos métodos de ensino. Comparativamente com a pesquisa de Vicenzi et al. (2016), identificou-se que 50% dos alunos desenvolveram meios mais fáceis para estudar e 74,14% desenvolveram novos métodos de ensino. É preciso destacar que a monitoria possibilita que o aluno-monitor enxergue as dificuldades do estudante, uma vez que ele já cursou a disciplina. Assim, compreende-se que o aluno-monitor esteja cursando a disciplina pela segunda vez, mas com novos olhares, os olhares da docência.

Dessa forma, a monitoria não faz parte somente da obtenção de um certificado ou de ganho de intelecto pessoal, ela transcorre pelo compartilhamento de conhecimento e fornece aos participantes o primeiro contato com a docência (SCHNEIDER, 2006). Evidencia-se assim, a importância da monitoria, como auxílio aos cursistas a atingir suas potencialidades, ajudando tanto aluno monitorado, como também aluno monitor e orientador a atingirem o máximo de suas capacidades de aprendizado (DANTAS, 2014).

A monitoria também se apresenta como uma iniciação a pesquisa e a extensão, dois dos três pilares da universidade e importante inserção do aluno na vida acadêmica. Nesse estudo, 19 (82,6%) dos respondentes disseram ter participado de algum projeto, seja ele pesquisa ou de extensão.

**Gráfico 3:** Você participa ou já participou de algum projeto na universidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No gráfico 3, é possível visualizar 10 (43,5%) alunos-monitores responderam que foi a monitoria que “abriu as portas” para a participação de um projeto dentro da universidade, revelando que a monitoria teve papel relevante na introdução desses projetos. A monitoria é o primeiro contato com os projetos desenvolvidos pelos professores-orientadores, sendo mais do que uma atividade para tirar dúvidas dos alunos, a monitoria oferece aos monitores um espaço de iniciação à docência. Segundo Dantas (2014, p.576), programas de iniciação à docência tem como objetivo central “despertar a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior e estimular professores a envolverem os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, inserindo-os nesse contexto de pesquisa e extensão”, aumentando dessa forma, o vínculo com o universo acadêmico.

Desse modo, é possível perceber que a proximidade com o professor orientador auxiliou os monitores a “vivenciar o profissionalismo dentro da universidade”: 16 (69,9%) responderam que a participação em atividades de monitoria ajudou a se identificar com a carreira acadêmica. Os dados obtidos mostram ainda que para 13 (56,5%) alunos a participação em atividades de monitoria ajudou a escolher a área de atuação dentro do curso, corroborando para a discussão apresentada de que a monitoria auxilia nas decisões quanto a carreira do monitor, o que também corrobora os resultados apresentados no Gráfico 2, em relação a adesão maior dos alunos na monitoria nos semestres finais do curso.



Scarpin e Almeida (2010) identificaram que grande parte dos graduandos não sabem o que farão em seu futuro profissional, sendo assim, a monitoria seria uma ponte essencial para escolhas futuras dos alunos. De forma similar, Silva, Pereira e Gomes Filho (2020) verificaram que a monitoria foi essencial para o desenvolvimento de habilidades, competências práticas, disciplina e comprometimento dos alunos.

Para Santos e Batista (2015), os estágios, os projetos de extensão e a monitoria auxiliam os discentes na tomada de decisão quanto a carreira e área de atuação profissional, pois são elas que fazem parte das vivências práticas e do desenvolvimento de habilidades e saberes durante a graduação e colaboram com a construção do ser-profissional. Neste caminho, a monitoria prepara o aluno-monitor não só para o universo acadêmico, mas também para o mercado de trabalho.

Em seguida, foi perguntado de forma aberta o que motivou os alunos-monitores a escolherem a disciplina de monitoria, e a maioria dos alunos destacaram a facilidade e afinidade com a matéria escolhida para monitoria, sendo esse o fator preponderante para as escolhas individuais.

#### 4.3 MONITORIA REMOTA E O DESAFIO DO CONTEXTO PANDÊMICO

Ao final do questionário, foram realizadas duas perguntas de maneira aberta acerca do ensino remoto, vivenciado pelos monitores durante a pandemia da Covid-19. Vale destacar que quando a pandemia da Covid-19 foi declarada em março de 2020, uma das medidas adotadas foi o fechamento das universidades e a suspensão das aulas, tanto na rede pública como na rede privada. Como forma de dar continuidade as práticas educacionais, diversos setores, com destaque o espaço acadêmico, adotaram a implementação do ensino emergencial remoto, com o uso de tecnologias digitais, tornando-se assim, um instrumento fundamental para propiciar a continuidade das atividades educacionais no Brasil e no mundo.

Na UFF, o regime de ensino presencial foi substituído temporariamente pelo ensino remoto emergencial. Seguindo a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação (MEC), que autorizava a substituição do ensino presencial, em cursos regularmente autorizados, por atividades remotas, em 23 de julho de 2020, a UFF aprovou a retomada dos calendários do ano de 2020. O primeiro semestre letivo do ano de 2020, teve início em 14 de setembro de 2020 e com término no dia 15 de dezembro do mesmo ano.

Como possibilidade de tentar compreender esse contexto na vida dos monitores, foi perguntado para os mesmos os pontos negativos e positivos de realizar a monitoria a distância. Vale destacar que dos 23 pesquisados apenas 15 citaram os possíveis pontos negativos e 13 citaram os pontos positivos.

Com relação aos aspectos negativos é possível verificar respostas várias, mas entre elas os monitores relataram:

- a. Dificuldade de interação com os alunos;
- b. Dificuldade de transmitir resolução de exercícios de maneira prática;
- c. Distanciamento dos alunos, necessidade de se adaptar à nova didática necessária para o ensino a distância;
- d. A demanda é muito baixa;
- e. A falta de convivência e troca de experiências entre aluno;
- f. Menores elementos visuais para confirmar o aprendizado do estudante;

- g. Muitos alunos não compareciam mesmo sendo a distância, além da dificuldade de explicar certos exercícios através do Google Meet, com a internet apresentando instabilidade;
- h. Parece um atendimento robótico, pois não temos uma interação humana;
- i. É difícil manter um horário fixo para os atendimentos;
- j. Não estar de cara a cara com o aluno e ver se ele está entendendo mesmo ou não.

No estudo de Machado et al. (2020) sobre monitoria remota em disciplinas que envolvem resolução de cálculos o ambiente virtual mostrou-se mais difícil. A pesquisa feita com os alunos que participaram da monitoria durante o ensino remoto demonstra que 72,1% preferem monitorias presenciais. Do ponto de vista do aluno-monitor a readequação para o ensino remoto se mostrou mais difícil no início, devido a necessidade de resolução de exercícios de cálculo, mas que ainda sim auxiliou no processo de aprendizagem dos alunos monitorados (MACHADO et al., 2020). Isso foi possível verificar em algumas falas dos monitores desta pesquisa, em que a falta de elementos visuais dificultava o aprendizado.

Já nos pontos positivos é possível verificar unanimidade nas respostas em relação a flexibilidade dos horários, dentre outras, como:

- a. A facilidade de não precisar se deslocar até a universidade;
- b. Praticidade;
- c. Maior número de alunos participando;
- d. A distância, não tem;
- e. Monitoria a qualquer momento e em qualquer lugar;
- f. Maior facilidade de comunicação pelos meios digitais;
- g. Desenvolvimento de atividades online;
- h. É um meio de fácil acesso, em que os alunos que realmente tinham interesse conseguiam acessar sem grande dificuldade;
- i. Plataformas diferentes para atendimento;
- j. Não tem necessidade de reservar uma sala de aula para isso, alguns alunos se sentem mais à vontade para pergunta;

Em relação aos apontamentos elencados acima sobre os pontos positivos e negativos é possível perceber que, se por um lado, a internet é capaz de promover a flexibilidade de horários e diminuir as distâncias geográficas, por outro lado, monitores relatam a dificuldade de interação social dos alunos e a necessidade e o desafio de readaptação aos recursos digitais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da monitoria no desenvolvimento dos alunos monitores, tendo como base o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizado na cidade de Volta Redonda. Entende-se que os monitores são sujeitos importantes na construção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

É possível concluir o impacto relevante da prática da monitoria no desenvolvimento dos monitores do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICHS da UFF de Volta Redonda. Com o questionário apresentando respostas predominantemente positivas, não apenas em relação a aprendizado como também engrandecimento pessoal, podemos concordar com Dantas (2014) quando este identifica a prática de ensino em questão como um momento de identificação do aluno com o curso superior, além de uma iniciação à docência. Em face do



exposto, conclui-se que o ato de ensinar não é apenas uma ferramenta de aperfeiçoamento acadêmico, mas também uma contribuição para a vida pessoal - no presente e futuro - dos praticantes.

Outra conclusão é sobre os desafios da monitoria em tempos de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, em que foram sentidos pelos monitores impactos negativos e positivos na monitoria remota. Mas sobretudo, porque revela um contexto que vale apenas destacar: a internet ao mesmo passo que aproxima e promove novas interações mediadas totalmente por recursos remotos, revela o distanciamento promovido por ela e um ponto principal do desenvolvimento e aprendizagem humana: a falta de interação social com o ambiente pode de alguma forma dificultar o aprendizado. Principalmente em monitorias com disciplinas que envolvem resolução de exercícios.

Pensando em pesquisas futuras, pretende-se ampliar a aplicação do questionário para os alunos que participam das monitorias elencadas ao longo deste trabalho, para entendermos também o impacto e os benefícios da monitoria na vida do aluno monitorado e no seu processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm). Acesso em 15 jul. 2021.

**BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 15 jul. 2021.

**DANTAS, O. M.** Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, p. 567-589, 2014.

**FERREIRA, T.; BONFÁ, M.; LIBRELON, R.; JACOBUCCI, D.; MARTINS, S.** Formação de monitores do museu de ciências da dica: preparo além da prática. In: *ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA*, 11., 2008, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: 2008.

**FRISON, L. M. B.** Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

**GIL, A. C.** Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição, Atlas. São Paulo, 1999.

**ICHS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.** Institucional. 2018. Disponível em: <http://ichs.sites.uff.br/sobre-o-ichs/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

**JESUS, D. M. O et al.** Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

**LAFFIN, M.; SANTA, S. L. B.; POLLNOW, C. G.** Monitoria: Atividade de Aprendizagem nos Fundamentos da Ciência Contábil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 5, n. 1, p. 38-53, 2011.

**LANCASTER, J.** Improvements in Education as it respects the industrious classes of the community containing, among other important particulars. 3rd ed. London: Gracechurch-street, 1805.

**MACHADO, J. et al** **MONITORIA DE CÁLCULO I EM TEMPOS DE PANDEMIA.** *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/105961>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

**MATOSO, L. M. L.** A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Catussaba - Revista Científica da Escola da Saúde*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

**MIRANDA, G. J.; VERÍSSIMO, M. P.; MIRANDA, A. B.** A relevância didática no ensino de contabilidade. In: *Congresso Brasileiro de Custos*, n. 14., 2007, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Associação Brasileira de custos, 2007.



**MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 23 mai. 2022.

**NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A dos.** Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 355-364, 2010.

**NEVES, F. M.** O Ensino mútuo e o método de Lancaster na Lei de 1827. In: MACHADO, M. C. G.; OLIVEIRA, T. (Org.). Educação na História. São Luís: Editora da UEMA, 2008.

**SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S.** Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences. v. 40, n. 3, 2015.

**SANTOS, M. M. S.** A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

**SCHNEIDER, M. S. P. S.** Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, v. 65, 2006.

**SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C.** Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, p. 24-37, 2010.

**SILVA, T. R.; PEREIRA, A. J. L.; GOMES FILHO, A. S.** Os impactos da monitoria na carreira profissional dos monitores egressos do curso de ciências contábeis da Faculdade Vale do Salgado. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 2, p. 19-48, 2020.

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.** Programa de Monitoria da UFF é um dos maiores do Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/28-03-2019/programa-de-monitoria-da-uff-e-um-dos-maiores-do-brasil>. Acesso em: 23 mai. 2022.

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.** Sistema de Transparência da UFF. Perfil do Graduando. 2022. Disponível em: [https://app.uff.br/transparencia/perfil\\_graduando?utf8=%E2%9C%93&curso=75](https://app.uff.br/transparencia/perfil_graduando?utf8=%E2%9C%93&curso=75). Acesso em: 23 mai. 2022.

**VIANA, A. A.; BARRETO, T. V.** Desafios Vivenciados no ensino da Contabilidade por docentes de Ciências Contábeis de uma IES/Challenges in Accounting Teaching by professors of Accounting Sciences of a HEI. ID on line - Revista de Psicologia, v. 13, n. 47, p. 804-822, 2019.

**VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G.** A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

## APÊNDICE

Questionário aplicado aos monitores de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense, em Volta Redonda.

1. Qual sua idade?

- Até 18 anos
- 19 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- Mais que 31 anos

2. Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro (Qual?)

3. Aluno de qual curso?

4. Em qual (is) disciplina (s) você foi monitor?
5. Em qual semestre você foi monitor?
6. A participação em atividades de monitoria ajudou você a melhorar a sua postura na apresentação de seminários?  
( ) Sim ( ) Não
7. A realização de monitoria ajudou você a desenvolver meios mais fáceis de estudar?  
( ) Sim ( ) Não
8. Com a monitoria você aprendeu a desenvolver novos métodos de ensino?  
( ) Sim ( ) Não
9. Ser monitor melhorou o seu desempenho em atividades em grupo?  
( ) Sim ( ) Não
10. Ser monitor “abriu portas” para sua participação em projetos de pesquisas?  
( ) Sim ( ) Não
11. Ser monitor “abriu portas” para sua participação em projetos de extensão?  
( ) Sim ( ) Não
12. A participação em atividades de monitoria ajudou você a escolher uma área de atuação dentro do seu curso?  
( ) Sim ( ) Não
13. A participação em atividades de monitoria ajudou você a se identificar com a carreira acadêmica?  
( ) Sim ( ) Não
14. O que motivou você a escolher a disciplina de monitoria?
15. Você participa ou já participou de projeto?  
( ) Não ( ) Pesquisa ( ) Extensão
16. Cite pontos negativos (caso tenha) de monitorar a distância.
17. Cite pontos positivos (caso tenha) de monitorar a distância.